

COMUNICAÇÕES - PESQUISAS EM DISCURSO E GÊNERO EM
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL E DECOLONIAL

**A NEGRITUDE EM DICIONÁRIOS BRASILEIROS DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE VERBETES**

Francisco Higo De Amorim (francisco.higo@hotmail.com)

O epistemicídio (Carneiro, 2005), em nossa cultura, fez com que produzíssemos sentidos por meio do português, tendo como consequência o linguicídio (Santos, 2023). Com isso, temos termos e expressões que advêm de uma conjuntura racista e sexista, vide o próprio termo negro, que é uma construção branca e europeia, isto é, não é um termo com sentidos dos quais os povos africanos reivindicaram para si (Nascimento, 2019). Tais aspectos corroboram que a identidade do negro é construída por meio do racismo estrutural (Almeida, 2019) e que devemos ter uma postura intelectual de compreender que um dos pilares desta estrutura é a linguagem (Nascimento, 2019). Tendo estes aspectos em vista, a presente pesquisa tem como objetivo analisar discursivamente os verbetes sobre negritude em 10 dicionários brasileiros de língua portuguesa do último século (1930 até 2020), problematizando as questões raciais no Brasil. Os verbetes são: negro, negra, branco, branca e racismo. Tal objeto de pesquisa apresenta-se como relevante pela importância dos dicionários, que são vistos como voz de autoridade e contém aspectos ideológicos em suas construções (Borba, 2003). A pesquisa, assim, é ancorada na Análise do Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2016, 2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999). Os resultados preliminares apontam uma relação de poder e hierarquia social, racial e de gênero, através de um

olhar interseccional (Akotirene, 2019) ao analisar os verbetes de “negra” e “negro” em contraste com “branco”, em que o trabalho excessivo e a escravidão também se fazem presentes. As definições de “branco” trazem a relação com o exercício do poder tanto em uma sociedade capitalista quanto colonial e escravocrata. Por outro lado, ao analisar o termo “racismo”, os dicionários analisados dissimulam as relações de poder social e racialmente construídas e consolidadas, apontam pressuposições que mais escondem do que elucidam quem exerce o poder em uma sociedade racista.

Palavras-chave: interseccionalidade; negritude; mulheres negras; racismo; análise de discurso crítica.